



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS – ARAPIRACA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

ANTONIO CARLOS DE MAGALHÃES

A LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

ARAPIRACA, AL

2019

ANTONIO CARLOS DE MAGALHÃES

A LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof^a. Dra. Adriana Nunes de Souza.

ARAPIRACA, AL

2019



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

M1881

Magalhães, Antonio Carlos de.

A leitura e a interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa / Antonio Carlos de Magalhães, Adriana Nunes de Souza. – 2019.

1 PDF: (1 arquivo: 313 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 12 folhas.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Adriana Nunes de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como artigo científico (especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2019.

1. Língua inglesa. 2. Leitura. 3. Interdisciplinaridade. I. Souza, Adriana Nunes de. II. Título.

CDD: 428.84

Luciete Barbosa da Silva
Bibliotecária CRB-4/1739



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS – ARAPIRACA

Regulada pela Resolução nº 45/CS de 24 de setembro de 2012, que aprovou a proposta do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, a ser ofertado no campus Arapiraca.

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO E ENTREGA DE TCC

Declaro para os devidos fins de direito que se fizerem necessários que o aluno **Antônio Carlos Magalhães**, matriculado no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, concluiu satisfatoriamente seu Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, intitulado: **“A leitura e interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa”**, sob a orientação da Professora Dra. Adriana Nunes de Souza, a quem foi atribuído o conceito de APROVADO. Do mesmo modo, foi autorizo o depósito obrigatório, na Biblioteca do Ifal– campus Arapiraca, da versão final em CD-ROM, no modelo de: (X) Artigo () Monografia .

Arapiraca (AL), 19 de junho de 2020.

WELLINGTON BARBOSA SILVA
COORD. DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
MAT. SIAPE: 1613438
IFAL – CAMPUS ARAPIRACA

A LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

READING AND INTERDISCIPLINARITY IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING

Antonio Carlos Magalhães¹ – IFAL
Adriana Nunes de Souza² – IFAL (Orientadora)

RESUMO

Mesmo diante do advento das novas tecnologias da informação e comunicação, no qual proporcionou o acesso à internet e às novas formas de busca do conhecimento, por um número considerável de cidadãos, a prática da leitura ainda se destaca como de grande importância para a formação das pessoas. Diante disso, este trabalho tem como objetivo trazer algumas reflexões a cerca da leitura e interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa, considerando as particularidades do contexto atual de ensino no Brasil. Trata-se de um levantamento bibliográfico a respeito do ensino de língua inglesa no Brasil, do ensino da leitura e interdisciplinaridade, embasados nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em autores como Magalhães (2017) e Luquetti e Souza (2016). A pesquisa aponta que a leitura é uma ótima maneira de se trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar. Além disso, mostrou que ainda existem grandes limitações na formação de professores, em se tratando de trabalhar a habilidade da leitura, que demandam do professor uma constante formação no sentido de acompanhar as demandas atuais de ensino no Brasil.

Palavras-chave: Leitura; Interdisciplinaridade; Língua Inglesa.

ABSTRACT

Even with the advent of the new information and communication technologies, which provided access to the internet and new forms of knowledge search, by a considerable number of citizens, the practice of reading still stands out as of great importance for its formation. Therefore, this research aims to bring some reflections about reading and interdisciplinarity in English language teaching considering the particularities of the current context of teaching in Brazil. It is a bibliographical survey about the teaching of English language in Brazil, teaching reading and interdisciplinarity, based on National Curricular Parameters and authors such as Magalhães (2017) and Luquetti e Souza (2016). This research indicates that reading is a great way of working contents in an interdisciplinary way. In addition, it showed that there are still great limitations in teacher training in trying to work the reading ability, which demand of the teacher a constant formation in order to follow the current demands of teaching in Brazil.

Keywords: Reading, Interdisciplinarity, English Language.

¹ Graduado em Letras/Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL (2013) e pós-graduando em Linguagem e Prática Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

² Doutora em Educação – UFAL e professora de Língua Portuguesa – IFAL.

INTRODUÇÃO

A leitura envolve o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que, a depender do nível do leitor, culminam em classificar o indivíduo como alfabetizado ou letrado. O indivíduo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever. Já o sujeito letrado, não só lê e escreve, mas faz uso socialmente da leitura e da escrita, questionando as demandas sociais (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2004).

Sabe-se que, atualmente, não é suficiente ensinar a leitura e escrita correta das palavras, mais que isso, é preciso ensinar os alunos a lerem criticamente e produzirem diversos gêneros textuais. Para isso, faz-se necessário, além de outras iniciativas, uma intervenção pedagógica organizada que envolva professores de todas as disciplinas. Por isso, um dos grandes desafios das escolas tem sido implementar uma prática interdisciplinar, que integre as diversas áreas do conhecimento.

É preciso destacar que a leitura crítica e significativa, feita de maneira interdisciplinar, traz diversos benefícios para o aluno/leitor. Dentre eles, favorece a memória; seu conhecimento de mundo; a interação entre língua falada e escrita, etc. Esses diversos benefícios são essenciais para o aluno conhecer os diversos aspectos existentes entre diferentes linguagens, indispensáveis para o exercício da cidadania.

A importância desse trabalho se destaca porque a leitura é a ferramenta básica de inserção no mundo. Além disso, a leitura é considerada o elemento articulador de diferentes linguagens e instrumento importante para a interação com diferentes áreas do saber. A habilidade da leitura, se trabalhada de maneira interdisciplinar, pode exercitar a socialização e a interação entre os povos, características indispensáveis para grandes mudanças sociais.

1. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL E O USO DAS TIC

No Brasil, o ensino de Língua Inglesa tem sido alvo de muitas pesquisas. Isso se dá devido aos grandes problemas enfrentados nesse quesito. Problemas como a formação de professores, a falta de infraestrutura das escolas e até a falta políticas públicas que viabilizem um ensino de qualidade, são comuns quando se trata da educação brasileira.

A escassez de profissionais formados e capacitados para o ensino de Língua Inglesa (a língua estrangeira predominante no currículo das escolas brasileiras) associada à dificuldade em encontrar materiais didáticos que facilitem e motivem os alunos e os professores a um melhor ensino aprendizagem foram determinantes para a defasagem da referida disciplina. Os próprios PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) do ensino médio revelam que

em lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes (PCN, 2000, p. 25).

Outro fator que é determinante para que o ensino de língua inglesa tenha sucesso pode estar na capacidade do professor de adequar suas aulas ao uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), visto que isto pode tornar as aulas mais atrativas, tanto por facilitar o contato do aluno com a língua alvo, como por motivar os alunos a irem além da sala de aula na busca pelo conhecimento acerca da língua e da cultura de outros países. Segundo Magalhães (2013),

o processo de ensino-aprendizagem de línguas aliado ao uso pedagógico das tecnologias possibilita aulas mais significativas, pois elas permitem colocar o aprendiz em contato com novas formas de linguagem e novos usos da língua-alvo. Além disso, as TIC promovem interação entre os alunos e proporcionam o desenvolvimento prático das quatro habilidades: ler, ouvir, falar e escrever (MAGALHÃES, 2013 apud MAGALHÃES, 2017, p.13).

Porém, mesmo reconhecendo que o uso das TIC é fundamental para um melhor resultado no ensino de LI, infelizmente a falta de equipamentos e de professores capacitados para fazerem uso desse material em suas aulas também tem colaborado para a desmotivação dos alunos. A mesma autora, em pesquisa realizada com professores em 2013, nas escolas estaduais da cidade de Arapiraca, interior de Alagoas, chegou à conclusão que

apesar de todos os professores reconhecerem a importância de utilizarem tecnologias nas aulas, 70% dos professores pesquisados não fazem uso de tecnologias em suas aulas. Os motivos são diversos: desde a falta de acesso e/ou de equipamentos tecnológicos nas escolas, até a falta de preparo para utilizá-las. Além disso, a pesquisa mostrou que apesar de a Secretaria Estadual de Educação (SEE) oferecer capacitações para utilizar tecnologias, por motivos desconhecidos, a maioria dos professores pesquisados não participa. (MAGALHÃES, 2013 apud MAGALHÃES, 2017, p.14).

Diante dessa realidade, percebemos que dificilmente o aluno se interessará por uma aula onde o principal instrumento de ensino é a lousa e o giz. Por outro lado, há professores que veem na lousa e no giz seus principais instrumentos de trabalho. O professor e a própria escola devem se adequar à realidade do aluno, de maneira que desperte nele a vontade de aprender. Pois se o aluno tem acesso às tecnologias no mundo que o cerca, a escola pode se tornar um ambiente enfadonho e desmotivador, o que pode até causar a evasão escolar. Segundo Cherubin (2012 apud TOLEDO et al, 2012, p.4),

Atualmente ocupando as classes de ensino fundamental e médio, a "geração Z" acabou com o reinado das aulas expositivas. Já não bastam intercalar conteúdos e exercícios: para atrair a atenção dos jovens, a tecnologia é a principal aliada dos professores.

Segundo Prensky (2001), essa geração Z é composta por pessoas que nasceram entre os anos de 1990 e 2010. Por ser uma geração que já nasceu imersa nas novas tecnologias, dificilmente, os professores tornarão as aulas interessantes apenas com o uso de tecnologias mais antigas.

Outro problema comum no ensino de Língua Inglesa no Brasil está relacionado à formação dos professores dessa área. Em algumas universidades,

não há uma disciplina que seja responsável por ensinar ou orientar os alunos no uso das TIC em suas aulas. Dessa maneira, muitas vezes os alunos saem da universidade para a sala de aula com as mesmas práticas pedagógicas de seus professores, ou seja, usando apenas o giz, a lousa e o livro como ferramentas de ensino ou usa outras ferramentas de maneira equivocada. Segundo Levy (1999, p.172 apud MAGALHÃES, 2017), não se deve inserir as tecnologias de qualquer maneira, mas deve-se

acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, dos papéis de professor e de aluno (LEVY, 1999, p.172 apud MAGALHÃES, 2017).

Esses são alguns entraves comuns no ensino de Língua Inglesa no Brasil. É preciso que os professores estejam devidamente preparados para lidar com essas e outras dificuldades que possam surgir ao longo de suas atividades em sala de aula, pois dessa forma isso poderá ser mudado, transformando a vida dos alunos e mudando para melhor a educação brasileira.

2. O ENSINO DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Sabe-se que para ter fluência efetiva numa língua é necessário, ao menos, o domínio das quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição (Reading, writing, speaking e listening). No entanto, algumas habilidades são enaltecidas em detrimento de outras. Isso se deve à diversas razões, tais quais necessidades dos aprendizes, contexto de aprendizagem, entre outras.

Em se tratando do ensino de língua estrangeira, a leitura é a habilidade mais utilizada nas escolas, pois é a mais acessível e a mais cobrada em vestibulares e concursos em geral. De acordo com os PCN (1998), a leitura é a habilidade com maior relevância no contexto social do aluno, pois é a que mais atende às suas necessidades formais. Além disso, a partir do desenvolvimento da leitura, os alunos poderão tornar-se proficientes em outras disciplinas.

De acordo com os PCN (1998):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade (PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 15).

Diante disso, faz-se necessário, contudo, trazer uma definição de leitura, uma vez que ler vai além de decodificar ou identificar informações relevantes no texto, ler é reagir criticamente, participar, usar e analisar o texto para poder inserir-se de modo mais pleno e participativo na sociedade (LUKE e FREEBODY, 1990 apud GIBBONS, 2000).

A esse respeito, Silva (1992) afirma que

ler é, em última instância, não só uma ponte para tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo

compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (SILVA, 1992, p. 45)

Segundo Schalatter (2009), o leitor pode adquirir posições diversas a depender dos seus objetivos de leitura. Assim, o leitor como **decodificador**³ é aquele que aciona o conhecimento relativo à mecânica do texto escrito. O leitor como **participante** relaciona as informações do texto com o seu conhecimento prévio, isto é conhecimento de mundo, conhecimento cultural adquirido pelas práticas de leitura prévias. O leitor como **usuário** é aquele que deverá saber (re)agir conforme a expectativa criada pelo gênero discursivo. Já o leitor como **analista** deverá ser crítico em relação à ideologia subjacente ao texto, ou seja, “deverá saber ler nas entrelinhas, reconhecer o que está implícito e pressuposto, reconhecer que qualquer texto representa um ponto de vista e que autor e leitor tomam posições em relação ao que escrevem/leem” (SCHALATTER, 2009, p.13).

Outro ponto importante a se observar no processo de leitura é que as duas atividades mais comuns relacionadas à leitura em sala de aula, ler em voz alta e fazer perguntas de compreensão do texto, não ensinam de fato a ler. Para isso, é necessário que tarefas específicas, voltadas à realidade e necessidades dos alunos, sejam desenvolvidas pelo professor durante o planejamento de suas aulas, dando maior aproveitamento ao processo de ensino-aprendizagem.

Os PCN (1998) apresentam os passos para o ensino da leitura: pré-leitura, leitura e pós-leitura. A pré-leitura oferece aos alunos a possibilidade de estabelecer suas próprias expectativas sobre as informações que serão encontradas no texto e como essas estarão organizadas. Além disso, a atividade de pré-leitura apresenta vários aspectos do texto, ajudando o leitor a prever o que vai ser lido e também a obter sentido do texto.

Na fase da leitura é importante que o aluno tenha consciência da forma como lê e o que pode fazer para melhorar sua compreensão. Aebersold & Field (1997) afirmam que se o aluno estiver lendo um texto acima do seu limite de proficiência, as questões de língua devem ajudar. Mas se o aluno estiver lendo dentro de seu nível de proficiência, essas questões não serão tão úteis para a sua compreensão.

Durante a Pós-leitura os professores deveriam buscar promover formas de revisar a leitura e que propiciem uma maior compreensão, pelos alunos, das informações que são colocadas no texto. A esse respeito, os PCN (1998, p.92) afirma que

os professores devem planejar atividades destinadas a levar os alunos a pensar sobre o texto, emitir suas reações e avaliar, criticamente, as idéias do autor. O foco essencial é no relacionamento do mundo do aluno com as idéias do autor. Esses aspectos mais críticos (...) devem perpassar toda a atividade de leitura, embora pedagogicamente estejam concentrados aqui.

Por fim, percebe-se que a habilidade da leitura é tão importante quanto necessita de planejamento para que seus objetivos sejam alcançados. Esse

³ Grifos nossos.

planejamento deve ser feito pelo professor, durante o planejamento da sua aula; pelos autores de livros, ao escolherem os textos e seus exercícios de interpretação que condigam com a realidade do aluno e o próprio aluno, enquanto leitor e protagonista na busca pelo conhecimento.

3. LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE

Devido aos problemas que englobam o panorama educacional brasileiro, as metodologias de ensino têm se destacado em virtude da necessidade de acompanhar as demandas atuais, tais quais os avanços tecnológicos. Ao buscar novas metodologias, busca-se uma resposta aos problemas que surgem nas práticas pedagógicas dos professores. Segundo Luquetti e Souza (2016),

é necessário rever conceitos, propor novas metodologias de trabalho que correspondam a esse novo momento pelo qual estamos passando em que não é mais possível conceber uma educação segmentada/fragmentada na qual cada disciplina visualizaria apenas oferecer ao aluno uma formação descontextualizada e desraigada, de uma práxis comprometida com as novas exigências do fazer pedagógico (LUQUETTI E SOUZA, 2016, p.135).

Ao deixar de conceber uma educação segmentada/fragmentada, busca-se uma atitude interdisciplinar, na qual os saberes são integrados com o intuito de se complementarem, pois compreende o conhecimento como um todo. Dessa forma, rompem-se as barreiras das disciplinas incentivando os alunos na busca do conhecimento contextualizado com a sua realidade. Ainda segundo Luquetti e Souza (2016)

As práticas interdisciplinares buscam integrar as diversas áreas do conhecimento, por compreendê-lo como um todo, rejeitando dessa forma, as explicações unicamente por meio de relações de causa e efeito, típicas de uma racionalidade extremamente positivista vendo a instituição de ensino como local de desenvolvimento de atividades que privilegiem a divulgação e interpretação de manifestações sociais diferentes e valorizando a construção do conhecimento. Ser interdisciplinar vai muito além de misturar disciplinas (LUQUETTI E SOUZA, 2016, p.135).

Dessa forma, cabe ao professor de Língua Inglesa relacionar sua prática pedagógica com outros contextos, associando a outras formas de linguagem e códigos, e a outras culturas, de maneira a despertar em seus alunos a curiosidade de obter novos conhecimentos, de ousar ir além daquilo que lhe foi transmitido pelo professor e até mesmo pelo livro didático. É preciso incentivar o aluno a ter uma atitude interdisciplinar. Segundo Fazenda (2001, p.18 apud LUQUETTI e SOUZA, 2016),

o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro.

O professor de Língua Inglesa pode trabalhar a interdisciplinaridade em suas aulas de várias maneiras. Mas para que isso aconteça, é preciso que haja um

planejamento e se possível, um diálogo com o professor da área na qual ele deseja realizar sua atividade. Tendo em vista o baixo índice de leitores em nosso país, incentivar os alunos a leitura em Língua Inglesa numa perspectiva interdisciplinar pode ser algo desafiador, porém pode mudar a forma como os alunos buscam o conhecimento, visto que os mesmos estariam revolucionando o seu conhecimento de mundo e suas formas de pesquisa, devido a gama de conhecimentos que podem ser adquiridos pela internet e que estão em inglês.

Com a prática da leitura em Língua Inglesa de maneira interdisciplinar, os mais diversos conteúdos podem ser abordados, desde um texto sobre a história e a cultura de um determinado país até um texto sobre uma descoberta científica que pode ter mudado o mundo. Quem nunca ouviu falar da famosa maçã que caiu na cabeça de Sir Isaac Newton e o fez refletir sobre a força que agiu naquela maçã e o fez criar a teoria da gravidade? Imagine se associado esse conteúdo com as aulas de física, o quanto prazeroso seria para os alunos descobrir esses conhecimentos e o quanto isso despertaria sua curiosidade em querer saber mais, tanto a respeito dessa história, como de tantas outras descobertas que aconteceram por acaso, das mais mirabolantes formas. Certamente não faltam textos em Língua Inglesa sobre esses temas. Luquetti e Souza (2016) afirmam que

A Língua Inglesa constrói uma fronteira proporcionando também uma interação ampla com outras disciplinas como Física, Matemática, Biologia, Educação Física, dentre outras, acabando com a visão de uma disciplina isolada e desestimulante em que o professor preso ao sistema de ensino atual trabalha a teoria voltada só para sua disciplina (LUQUETTI e SOUZA, 2016, p.144).

Ao trabalhar os conteúdos de outras disciplinas através da leitura em Língua Inglesa, numa perspectiva interdisciplinar, o professor poderia fazê-lo de maneira gradativa, começando com pequenos textos e à medida que for notando a evolução dos alunos, vai aumentando o nível. Também podem ser trabalhadas as estruturas gramaticais contidas nos textos, que nesse caso poderiam até serem as mesmas trabalhadas em concomitância nas aulas de Língua Portuguesa, pois dessa forma os alunos poderiam notar semelhanças e diferenças entre as duas línguas.

Pode-se ter em mente que a interdisciplinaridade é um processo contínuo e que o próprio professor vai aprendendo a cada vez que se utiliza dessa metodologia em suas aulas. É importante que, para que o professor incentive seus alunos a serem bons leitores, é interessante que ele também seja um bom leitor. Segundo Silva (1999, p.17) “a sociedade brasileira não está solicitando o leitor ingênuo e reprodutor de significados, mas sim cidadãos leitores que produzam novos sentidos para a vida social através da criatividade, do posicionamento crítico e da cidadania”.

Acredita-se que pode ser através da interdisciplinaridade que os alunos podem tomar gosto pela leitura e aprender de maneira eficaz os conteúdos trabalhados na escola, que de maneira contextualizada, contribuirão para a formação de cidadãos autônomos e críticos, capazes, de tomar suas próprias decisões e contribuirão para uma sociedade melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil é marcada por várias dificuldades que vão desde a formação dos professores até a falta de equipamentos adequados para que as aulas sejam mais produtivas. Não é diferente com o ensino de Língua Inglesa. Para tentar minimizar os problemas e tentar mudar o sistema, o professor deve buscar sempre se capacitar e estar preparado para enfrentar esses problemas comuns à realidade educacional brasileira.

A leitura é uma das habilidades mais importantes e a que é mais acessível ao aprendiz de uma língua estrangeira. Em Língua Inglesa não é diferente. Por isso, o professor deve buscar estratégias para motivar seus alunos na sua prática, de maneira que se torne algo prazeroso e comum na vida do aluno. Para isso, é importante a escolha dos textos, tanto por parte do professor como dos autores de livros didáticos, pois o ideal é que esses textos sejam contextualizados com a realidade dos alunos.

Ao buscar novas metodologias que facilitem a aprendizagem e a tornem o mais produtiva possível, o professor pode se tornar peça fundamental na mudança do panorama não favorável a educação que se tem no Brasil. A interdisciplinaridade pode atender bem a essa demanda. Mas para que ela aconteça de maneira adequada, o professor deveria ser ainda mais criterioso na seleção dos conteúdos e no seu planejamento, além de se articular com seus colegas de outras disciplinas, para que dessa forma, o aluno possa desenvolver o hábito da leitura e a curiosidade pela descoberta de novos conhecimentos, tornando assim a aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2000.

GIBBONS, P. **Scaffolding language, scaffolding learning.** Sydney, Heineman, 2002.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, S.P.: Mercado de Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

LUQUETTI, E. C. F.; SOUZA, S. M. F. **O ensino da língua inglesa na perspectiva interdisciplinar.** Revista Científica Internacional. ISSN: 1679-9844. Nº 4, volume 11, artigo nº 8, Outubro/Dezembro 2016.

MAGALHÃES, J. R. S.; Silva, T. A.; Silva, R, F. **Formação de Professores de Língua Inglesa: uma Investigação sobre o uso das TIC nas Escolas Públicas de Arapiraca/Alagoas.** In: 7º Encontro Internacional de Formação de Professores - ENFOPE, 2013, Aracaju-SE. Formação de Professores e os Desafios da Prática da Educação Contemporânea, 2013.

MAGALHÃES, J.R. da S. **Formação de professores de Inglês e Letramentos Digitais: Reflexões sobre o uso das TIC na sala de Aula.** Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística) Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística- Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

PRENSKY, MARC. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais.** De On the Horizon NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001.

SCHLATTER, Margarete. **O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento.** Calidoscópio, v. 7, n. 1, p. 11-23, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Concepções de leitura e suas consequências no ensino.** PERSPECTIVA. Florianópolis, v.17, n. 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999.

Disponível em

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10708/10213>>

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, nº 25, jan./fev./mar./abr., 2004, p. 5-17.

TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira. **O Comportamento da Geração Z e a Influência nas Atitudes dos Professores.** IX Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. 2012. Disponível em < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>>